



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Universidade Federal de São Paulo
Brasil

Bordignon, Maiara; Monteiro, Maria Inês

Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho
Acta Paulista de Enfermagem, vol. 28, núm. 6, novembro-diciembre, 2015, pp. 601-608
Universidade Federal de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307043975016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho

Apparent validity of a questionnaire to assess workplace violence

Maiara Bordignon¹

Maria Inês Monteiro¹

Descritores

Pesquisa em enfermagem;
Questionários; Recursos humanos de enfermagem; Violência no trabalho; Estudos de validação

Keywords

Nursing research; Questionnaires;
Nursing staff; Workplace violence;
Validation studies

Submetido

11 de Agosto de 2015

Aceito

6 de Outubro de 2015

Autor correspondente

Maria Inês Monteiro
Rua Tessália Vieira de Camargo, Cidade
Universitária, Campinas, SP, Brasil.
CEP: 13083-887
inesmon@unicamp.br

DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500098>

Resumo

Objetivo: Elaborar um questionário para avaliação da violência no trabalho sofrida ou testemunhada por trabalhadores de enfermagem e avaliar sua validade aparente.

Métodos: Estudo metodológico com participação de cinco juízes selecionados a critério de competência. Os juízes avaliariam o questionário segundo os critérios abrangência, objetividade, organização e pertinência. Foi apresentado, por meio da estatística descritiva, o percentual de presença ou ausência dos critérios, em cada item avaliado, na primeira e segunda rodada de avaliação.

Resultados: O questionário foi estruturado em 5 seções, com 54 questões, e teve como referência de estrutura e conteúdo alguns dos instrumentos existentes e a literatura especializada sobre violência no trabalho. Na segunda rodada de avaliação, obteve-se avaliação favorável dos juízes quanto à presença dos critérios por item avaliado.

Conclusão: Espera-se que o questionário possa representar, aos interessados, mais uma possibilidade de mensuração da ocorrência de violência no ambiente de trabalho na enfermagem e na saúde.

Abstract

Objective: To elaborate a questionnaire for assessing and evaluate the apparent validity of the workplace violence suffered or witnessed by nursing staff.

Methods: A methodological study with the participation of five judges selected by competence. The questionnaire was evaluated by judges according to comprehensiveness, objectivity, organization and relevance. The percentage of presence or absence of the criteria for each item evaluated in the first and second round of evaluation was presented by descriptive statistics.

Results: The questionnaire was structured in five sections with 54 questions, and had as structure and content reference some of the existing instruments and the specialized literature on workplace violence. The second round of evaluation obtained favorable assessment of the judges as the presence of the criteria of each assessed item.

Conclusion: The questionnaire may present one more possibility for the measurement of the occurrence of violence in the nursing and health environment.

¹Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: não há conflitos de interesse a declarar.

Introdução

A violência é um fator preocupante na atualidade, tendo se manifestado na maioria dos ambientes de trabalho do setor saúde, em ambos os sexos e em distintos grupos profissionais, com maior frequência em profissionais de enfermagem.⁽¹⁻³⁾ Pode ser expressa por agressão física, abuso verbal, assédio moral, assédio sexual e outros,⁽⁴⁾ que têm gerado consequências. Entre as formas de violência, pode-se citar a associação da exposição à violência com sintomas depressivos,⁽⁵⁾ *burnout*,^(6,7) transtornos psíquicos menores,⁽⁶⁾ dor lombar⁽⁸⁾ e uma série de outros impactos psicológicos, físicos, laborais, institucionais e/ou sociais.

Em alguns locais de trabalho na área da saúde, os trabalhadores têm maior risco de sofrer violência ocupacional. O trabalho em emergência e em departamentos de internação de pacientes, por exemplo, estiveram positivamente associados com a violência no trabalho.⁽⁹⁾

Estudo envolvendo 30 trabalhadores da equipe de enfermagem de um serviço de pronto atendimento hospitalar do Rio de Janeiro identificou que, destes, a maioria (76,7%) foi vítima de violência no contexto laboral. A forma de agressão mais frequente foi a agressão verbal, e os principais perpetradores foram os acompanhantes e pacientes.⁽¹⁰⁾

A alta carga de atividades laborais é uma característica do processo de trabalho de prontos-socorros.⁽¹¹⁾ Nesses espaços, os trabalhadores convivem com expressiva demanda e pressões para a agilização dos atendimentos. São condições de trabalho na maioria das vezes penosas, que, somadas a alta demanda, repercutem na dificuldade de se tomarem decisões, no atendimento aos usuários, favorecendo os conflitos⁽¹¹⁾ e a violência.

Assim, identifica-se a necessidade dos decisores políticos, da comunidade científica, dos serviços de saúde e das partes interessadas em discutir e estabelecer estratégias e programas de segurança e saúde, voltados à prevenção e à gestão da violência no trabalho.⁽⁹⁾ Para tanto, é necessário identificar se a violência se apresenta e, se sim, como se expressa em cada contexto de trabalho. Logo, um dos aspectos que pode subsidiar a superação dos

limites atuais do contexto laboral remete às investigações centradas na análise das exposições, que podem contribuir na perspectiva de atuação sobre os determinantes.⁽¹²⁾

Nesse contexto, os instrumentos de coleta de dados destinados à identificação e à caracterização da violência no trabalho são fundamentais. Todavia, é reduzido o rol de instrumentos validados nesse tema e passíveis de utilização no contexto brasileiro. Nesta perspectiva, a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde⁽¹³⁾ tem, entre suas prioridades, a “tradução, adaptação e validação, no Brasil, dos instrumentos de aferição da violência, existentes em outros países”.

Diante do abordado, a elaboração desse questionário foi motivada por não se ter encontrado instrumento brasileiro validado de medida da ocorrência de violência no trabalho a ser utilizado em uma pesquisa com trabalhadores de enfermagem e que englobasse todas as variáveis/características de interesse à investigação.

Desse modo, este estudo teve por objetivo elaborar um questionário para avaliação da violência no trabalho sofrida ou testemunhada por trabalhadores de enfermagem e avaliar sua validade aparente.

Métodos

Estudo metodológico,⁽¹⁴⁾ com o desenvolvimento de um questionário, o qual foi avaliado e aperfeiçoado.

Para elaboração do instrumento, inicialmente foi realizada uma busca pelos estudos existentes e pelos instrumentos de coleta de dados utilizados. A partir disso, optou-se pelo desenvolvimento da estrutura e do conteúdo do questionário, tendo como referência o modelo apresentado pela Organização Mundial da Saúde, Organização Internacional do Trabalho e de Serviços Públicos e Conselho Internacional de Enfermagem,⁽⁴⁾ baseando-se na redução da violência no trabalho em saúde e seus impactos, permitindo a identificação das vítimas de violência nos últimos 12 meses.⁽⁴⁾ Este período de mensuração tem sido utilizado por diversos estudiosos no tema.⁽¹⁵⁻¹⁸⁾

Também, para a elaboração do questionário, contou-se de modo complementar com o instrumento elaborado por Contrera-Moreno,⁽¹⁹⁾ principalmente no que se refere à questão de mensuração das consequências da violência ocupacional para o trabalhador. Houve ainda a utilização da literatura especializada como orientadora do processo.

Assim, cabe ponderar que o questionário desenvolvido, sua estrutura e conteúdo têm sustentação nos instrumentos citados e na literatura especializada, incluindo conteúdo da Organização Mundial da Saúde e de outros órgãos internacionais correlatos. Frente à necessidade observada de um questionário que mensurasse variáveis de interesse a uma pesquisa que seria realizada com trabalhadores de enfermagem e que trouxesse uma abordagem diferente às questões e/ou as opções de resposta, com auxílio da literatura especializada, houve adequações conceituais, nas seções, nas questões, na maioria das possibilidades de resposta e inclusão de novas variáveis de interesse para identificação e caracterização da violência sofrida por trabalhadores de enfermagem, e se os mesmos foram testemunhas de violência física, abuso verbal e assédio sexual no ambiente de trabalho.

Para fins conceituais, definiu-se a violência relacionada ao trabalho “como toda ação voluntária de um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo que venha a causar danos físicos ou psicológicos, ocorrida no ambiente de trabalho, ou que envolva relações estabelecidas no trabalho ou atividades concernentes ao trabalho”.⁽²⁰⁾ Por isso, optou-se por dar maior ênfase, no questionário, à violência (física, abuso verbal e assédio sexual) ocorrida no ambiente de trabalho.

A violência física foi definida pelo uso da “força física contra outra pessoa ou grupo, que resulta em dano físico, sexual ou psicológico”,⁽⁴⁾ incluindo assalto, empurrões, puxões, cuspir, morder ou arranhar, chutes e outros atos.⁽²¹⁾ O abuso verbal foi definido como comportamento de gritar com alguém, degradando e mostrando falta de respeito pelo valor e dignidade.⁽⁹⁾ O assédio sexual foi definido como o comportamento indesejado no qual a vítima se percebe colocada a uma condição de natureza sexual, de ofensa, humilhação ou ameaça ao seu bem-estar.⁽²²⁾

Para avaliação da validade aparente, considerada um subtipo da validade de conteúdo,⁽¹⁴⁾ o questionário foi avaliado por cinco juízes (especialistas).⁽²³⁾ Logo, este tipo de validade não é verificada usando-se a estatística, no entanto, especialistas e/ou pesquisadores podem participar da avaliação quanto à relevância de uma escala.⁽²⁴⁾

No que se referiu aos juízes, estes atuavam em áreas afins, acadêmicas e/ou profissionais, tendo sido selecionados a critério de competência. Eles tinham formação superior em enfermagem, sendo três doutores e dois mestres, com experiência em pelo menos uma das seguintes áreas: adaptação e validação de instrumentos de medida, saúde do trabalhador, violência ocupacional, assistencial ou administrativa na atenção à emergência e/ou hospitalar.

Os juízes realizaram a análise de acordo com a ausência ou presença dos critérios: abrangência, objetividade, organização e pertinência.⁽²⁵⁾ Definiu-se por “[...] abrangente aquela questão que contém as informações importantes para alcance do objetivo do estudo, enunciada de maneira compreensível; [...] objetiva aquela questão de fácil entendimento; organização [...] a disposição das questões e alternativas como também seu conteúdo; [...] pertinente aquela questão relevante para alcançar o objetivo da pesquisa”.⁽²⁵⁾

A análise dos juízes deu-se por item a ser avaliado com o auxílio de um guia de avaliação.⁽²⁵⁾ Foram estes: violência física no ambiente de trabalho; abuso verbal no ambiente de trabalho; assédio sexual no ambiente de trabalho; outros tipos de violência no ambiente de trabalho referidos pelo trabalhador; e prevenção e redução da violência no ambiente de trabalho. Para cada item, o juiz teve a possibilidade de indicar a ausência ou a presença do critério correspondente e de destacar se existiam itens que eram necessários, porém estavam ausentes no instrumento, itens desnecessários do instrumento, e outros comentários/sugestões nos espaços em aberto.⁽²⁵⁾ Foram considerados 70% como concordância mínima dos juízes,⁽²⁶⁾ identificada neste estudo por meio do porcentual de presença do critério no item avaliado.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

O questionário se estruturou em seções, sendo inicialmente realizada apresentação conceitual, uma vez que sua estrutura teve como modelo a do instrumento apresentado pela Organização Mundial da Saúde, Organização Internacional do Trabalho e de Serviços Públicos e Conselho Internacional de Enfermagem. Considerando essa estrutura, foi dada ao participante a possibilidade de informar se foi ou não vítima da violência mencionada; se sim, houve orientação para responder as questões inerentes à caracterização do evento; se não, houve orientação para seguir para a questão que avaliava se foi testemunha do incidente mencionado.

Após adequações, o questionário resultante foi estruturado em cinco seções, sendo uma para cada tipo de violência a ser estudada: (a) violência física no ambiente de trabalho; (b) abuso verbal no ambiente de trabalho; (c) assédio sexual no ambiente de trabalho; (d) outros tipos de violência no ambiente de trabalho referidos pelo trabalhador; e (e) prevenção e redução da violência no ambiente de trabalho.

O questionário foi posteriormente submetido ao processo de avaliação da validade aparente, que ocorreu em etapas, sendo que, em ambas, foram analisadas e, na maioria das vezes, incorporadas as sugestões de modificação realizadas pelos juízes. Após retorno da primeira rodada de avaliação, foram realizadas modificações relacionadas à formatação, mudança na numeração das questões, alteração ou inclusão das questões e/ou das opções de respos-

ta, troca de conceitos e/ou terminologias, adequando conforme a literatura utilizada.

Na tabela 1, é apresentada a avaliação dos juízes segundo a ausência ou presença dos critérios por item avaliado na primeira e segunda rodada.

Após retorno da segunda rodada, obteve-se avaliação favorável dos juízes, alcançando-se, no mínimo, 80% de respostas que indicavam a presença do critério no item. O item avaliado “violência física no ambiente de trabalho” foi considerado abrangente, objetivo, organizado e pertinente para 100% (5/5) dos juízes. O mesmo para os itens “abuso verbal no ambiente de trabalho; assédio sexual no ambiente de trabalho; e outros tipos de violência no ambiente de trabalho referidos pelo trabalhador”. O item “prevenção e redução da violência no ambiente de trabalho” foi considerado organizado por 100% (5/5) dos juízes e por 80% (4/5), abrangente, objetivo e pertinente.

Cabe salientar que, considerando as justificativas dadas, após o retorno da segunda rodada de avaliação, foram realizadas algumas modificações, atendendo a maioria das sugestões realizadas por dois juízes, incluindo a listagem de possíveis respostas em algumas questões abertas. Assim, mesmo quando o item foi considerado abrangente, objetivo, organizado e pertinente por 80% ou mais dos juízes, as sugestões/justificativas de alteração do item foram analisadas e, na maioria das vezes, atendidas, tendo em vista a qualificação do instrumento quanto à sua forma e ao conteúdo.

No quadro 1, é apresentada a versão resultante do questionário.

Tabela 1. Avaliação dos juízes por item avaliado de acordo com a ausência ou presença dos critérios na primeira e segunda rodada

Item avaliado	Critério	1ª rodada				2ª rodada			
		Abrangência n*(%)	Pertinência n(%)	Objetividade n(%)	Organização n(%)	Abrangência n(%)	Pertinência n(%)	Objetividade n(%)	Organização n(%)
Violência física no ambiente de trabalho	Ausente	1(20)	1(20)	0(0)	2(40)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)
	Presente	4(80)	4(80)	5(100)	3(60)	5(100)	5(100)	5(100)	5(100)
Abuso verbal no ambiente de trabalho	Ausente	2(40)	1(20)	1(20)	1(20)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)
	Presente	3(60)	4(80)	4(80)	4(80)	5(100)	5(100)	5(100)	5(100)
Assédio sexual no ambiente de trabalho	Ausente	2(40)	1(20)	1(20)	1(20)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)
	Presente	3(60)	4(80)	4(80)	4(80)	5(100)	5(100)	5(100)	5(100)
Outros tipos de violência referidos pelo trabalhador	Ausente	2(40)	1(20)	1(20)	2(40)	0(0)	0(0)	0(0)	0(0)
	Presente	3(60)	4(80)	4(80)	3(60)	5(100)	5(100)	5(100)	5(100)
Prevenção e redução da violência no ambiente de trabalho	Ausente	2(40)	1(20)	1(20)	2(40)	1(20)	1(20)	1(20)	0(0)
	Presente	3(60)	4(80)	4(80)	3(60)	4(80)	4(80)	4(80)	5(100)

n*: número de juízes

Quadro 1. Questionário segundo seções, questões e opções de resposta

Seção	Questões	Opções de resposta
Violência física no ambiente de trabalho	Nos últimos 12 meses você sofreu violência física no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim.
	Se sim, nos últimos 12 meses quantas vezes você sofreu violência física no seu ambiente de trabalho?	Uma vez; Duas vezes; Três vezes; Quatro vezes ou mais; Não lembro.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho. Como foi?	Violência física com arma (com uso de objeto, exemplo: faca, revólver...); Violência física sem arma (corpo a corpo, exemplo, soco, puxões...).
	Na última vez que você se recorda ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho quem foi o autor da violência?	Chefe e/ou supervisor; Colega que trabalha na unidade. Informe a profissão da pessoa____; Colega que não trabalha na unidade. Informe a profissão da pessoa____; Familiar do paciente; Paciente; Público em geral; Outro.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho qual era o sexo do agressor?	Feminino; Masculino.
	Ainda com relação ao sexo do agressor:	Éramos do mesmo sexo; éramos de sexo oposto.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho em qual turno ocorreu o incidente?	Manhã; Tarde; Noite.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho o incidente ocorreu nesta Unidade?	Não; Sim.
	Se não, em qual local ocorreu?	Centro de saúde; Hospital; Outra Unidade de Pronto Atendimento; Trajeto de trabalho (percurso percorrido da residência para o trabalho e vice-versa); Outro. Qual? ____.
	Quais foram as consequências para você após sofrer violência física no seu ambiente de trabalho?	Afastamento do trabalho. Por quantos dias? ____; Ansiedade; Baixa autoestima; Cansaço; Crises de choro; Decepção; Dificuldade para dormir; Dor; Estresse; Irritação; Lesão corporal; Medo; Perda da concentração; Perda da satisfação com o trabalho; Raiva; Sentimento de inferioridade; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
	Após ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho você recebeu algum auxílio?	Não; Sim. Qual? ____.
	Após ter sofrido violência física no ambiente de trabalho você:	Foi liberado logo após o incidente; Foi liberado após já ter passado algum tempo do incidente. Quanto tempo após? ____ horas ____ min; Continuou trabalhando.
	Após ter sofrido violência física no seu ambiente de trabalho você registrou o incidente?	Não; Sim. Em qual local foi feito o registro? ____.
	O agressor teve consequências pelo ato de violência física praticado?	Não; Sim; Não sei. Se sim, quais? ____.
	Nos últimos 12 meses você foi testemunha de situações de violência física direcionada ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim, uma vez; Sim, duas ou mais vezes.
	Se sim, o que você sentiu após presenciar o ocorrido?	Arrependimento; Culpa; Frustração; Medo; Raiva; Sentimento de impotência; Sentimento de injustiça; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
	Quais são as causas que, na sua opinião, contribuem para a ocorrência da violência física direcionada ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Estar em contato com o público (face a face); Falta de precisão na atribuição de papéis e responsabilidades; Falta de segurança no ambiente de trabalho; Instalações superlotadas; Longo tempo de espera por atendimento; Número reduzido de trabalhadores; Prestar assistência às pessoas com angústia, sua família e amigos; Trabalho isolado (sozinho); Outro(s). Qual(is)? ____.
Abuso verbal no ambiente de trabalho	Nos últimos 12 meses você sofreu abuso verbal no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim.
	Se sim, nos últimos 12 meses quantas vezes você sofreu abuso verbal no seu ambiente de trabalho?	Uma vez; Duas vezes; Três vezes; Quatro vezes ou mais; Não lembro.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho quem foi o autor do abuso?	Chefe e/ou supervisor; Colega que trabalha na unidade. Informe a profissão da pessoa____; Colega que não trabalha na unidade. Informe a profissão da pessoa____; Familiar do paciente; Paciente; Público em geral; Outro.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho qual era o sexo do agressor?	Feminino; Masculino.
	Ainda com relação ao sexo do agressor:	Éramos do mesmo sexo; éramos de sexo oposto.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho em qual turno ocorreu o incidente?	Manhã; Tarde; Noite.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho o incidente ocorreu nesta Unidade?	Não; Sim.
	Se não, onde foi?	Centro de saúde; Hospital; Outra Unidade de Pronto Atendimento; Trajeto de trabalho (percurso percorrido da residência para o trabalho e vice-versa); Outro. Qual? ____.
	Quais foram as consequências para você após sofrer abuso verbal no seu ambiente de trabalho?	Afastamento do trabalho. Por quantos dias? ____; Ansiedade; Baixa autoestima; Cansaço; Crises de choro; Decepção; Dificuldade para dormir; Dor; Estresse; Irritação; Lesão; Medo; Perda da concentração; Perda da satisfação com o trabalho; Raiva; Sentimento de inferioridade; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
	Após ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho você recebeu algum auxílio?	Não; Sim. Qual? ____.
	Após ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho você:	Foi liberado logo após o incidente; Foi liberado após já ter passado algum tempo do incidente. Quanto tempo após? ____ horas ____ min; Continuou trabalhando.
	Após ter sofrido abuso verbal no seu ambiente de trabalho você registrou o incidente?	Não; Sim; Onde foi feito o registro? ____.
	O agressor teve consequências pelo ato de abuso verbal praticado?	Não; Sim; Não sei; Se sim, quais? ____.
	Nos últimos 12 meses você foi testemunha de situações de abuso verbal direcionado ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim, uma vez; Sim, duas ou mais vezes.
	Se sim, o que você sentiu após presenciar o ocorrido?	Arrependimento; Culpa; Frustração; Medo; Raiva; Sentimento de impotência; Sentimento de injustiça; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
	Quais são as causas que, na sua opinião, contribuem para a ocorrência de abuso verbal direcionado ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Estar em contato com o público (face a face); Falta de precisão na atribuição de papéis e responsabilidades; Falta de segurança no ambiente de trabalho; Instalações superlotadas; Longo tempo de espera por atendimento; Número reduzido de trabalhadores; Prestar assistência às pessoas com angústia, sua família e amigos; Trabalho isolado (sozinho); Outro(s). Qual(is)? ____.

continua

continuação

Seção	Questões	Opções de resposta
Assédio sexual no ambiente de trabalho	Nos últimos 12 meses você sofreu assédio sexual no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim.
	Se sim, nos últimos 12 meses quantas vezes você sofreu assédio sexual no seu ambiente de trabalho?	Uma vez; Duas vezes; Três vezes; Quatro vezes ou mais; Não lembro.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido assédio sexual quem foi o autor do assédio?	Chefe e/ou supervisor; Colega que trabalha na unidade. Informe a profissão da pessoa ____; Colega que não trabalha na unidade. Informe a profissão da pessoa ____; Familiar do paciente; Paciente; Público em geral; Outro.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido assédio sexual no seu ambiente de trabalho qual era o sexo do agressor?	Feminino; Masculino.
	Ainda com relação ao sexo do agressor:	Éramos do mesmo sexo; éramos de sexo oposto.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido assédio sexual no seu ambiente de trabalho em qual turno ocorreu o assédio?	Manhã; Tarde; Noite.
	Na última vez que você se recorda ter sofrido assédio sexual no seu ambiente de trabalho o assédio ocorreu nesta Unidade?	Não; Sim.
	Se não, em qual local ocorreu?	Centro de saúde; Hospital; Outra Unidade de Pronto Atendimento; Trajeto de trabalho (percurso percorrido da residência para o trabalho e vice-versa); Outro. Qual? ____.
	Quais foram as consequências para você após sofrer assédio sexual no seu ambiente de trabalho?	Afastamento do trabalho. Por quantos dias? ____; Ansiedade; Baixa autoestima; Cansaço; Crises de choro; Decepção; Dificuldade para dormir; Dor; Estresse; Irritação; Lesão; Medo; Perda da concentração; Perda da satisfação com o trabalho; Raiva; Sentimento de inferioridade; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
	Após ter sofrido assédio sexual no seu ambiente de trabalho você recebeu algum auxílio?	Não; Sim. Qual? ____.
	Após ter sofrido assédio sexual no seu ambiente de trabalho você:	Foi liberado logo após o incidente; Foi liberado após já ter passado algum tempo do incidente. Quanto tempo após? __horas __min; Continuou trabalhando.
	Após ter sofrido assédio sexual no seu ambiente de trabalho você registrou o incidente?	Não; Sim. Onde foi feito o registro? ____.
	O agressor teve consequências pelo ato de assédio sexual praticado?	Não; Sim; Não sei. Se sim, quais? ____.
	Nos últimos 12 meses você foi testemunha de situações de assédio sexual direcionado ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim, uma vez; Sim, duas ou mais vezes.
	Se sim, o que você sentiu após presenciar o ocorrido?	Arrependimento; Culpa; Frustração; Medo; Raiva; Sentimento de impotência; Sentimento de injustiça; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
	Quais são as causas que, na sua opinião, contribuem para a ocorrência do assédio sexual direcionado ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Estar em contato com o público (face a face); Falta de precisão na atribuição de papéis e responsabilidades; Falta de segurança no ambiente de trabalho; Instalações superlotadas; Longo tempo de espera por atendimento; Número reduzido de trabalhadores; Prestar assistência às pessoas com angústia, sua família e amigos; Trabalho isolado (sozinho); Outro(s). Qual(is)? ____.
Outros tipos de violência no ambiente de trabalho referidos pelo trabalhador	Você considera que sofreu outro tipo de violência relacionada com seu ambiente de trabalho nos últimos 12 meses?	Não; Sim.
	Se sim, qual tipo de violência?	(Questão aberta).
	Quais foram as consequências para você após sofrer este tipo de violência no seu ambiente de trabalho?	Afastamento do trabalho. Por quantos dias? ____; Ansiedade; Baixa autoestima; Cansaço; Crises de choro; Decepção; Dificuldade para dormir; Dor; Estresse; Irritação; Lesão; Medo; Perda da concentração; Perda da satisfação com o trabalho; Raiva; Sentimento de inferioridade; Tristeza; Outro(s). Qual(is)? ____.
Prevenção e redução da violência no ambiente de trabalho	Na sua opinião, quais medidas reduziriam a ocorrência de violência direcionada ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	(Questão aberta).
	Na sua opinião quais medidas preveniriam a ocorrência de violência direcionada ao trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Admitir trabalhadores em número suficiente; Dar oportunidade ao paciente de comentar sobre a qualidade do serviço e considerar seus comentários; Desenvolvimento de um sistema para alertar o pessoal da segurança em casos de ameaça à violência; Identificação dos visitantes; Iluminação adequada nos corredores, em torno da unidade e áreas de estacionamento; Instalação de fechaduras em portas que levam à áreas exclusivas para trabalhadores da unidade; Instalação de sistemas de videovigilância; Instalação de detectores de metal para evitar que pessoas armadas entrem na unidade; Evitar o trabalho isolado ou manter contato com os trabalhadores que trabalham isolados; Formação aos trabalhadores quanto ao reconhecimento e gerenciamento de situações de violência e conflitos; Fornecer escolta de segurança para locais de estacionamento; Reduzir o tempo de espera do paciente; Melhorar o serviço de informação ao público; Presença de pessoal da área de segurança; Outra(s). Qual(is)? ____.
	Você conhece medidas específicas de prevenção para cada tipo de violência sofrida pelo trabalhador da saúde no seu ambiente de trabalho?	Não; Sim.

Discussão

Nesse estudo, reconhece-se como limitação, além do questionário ter se estruturado tendo como referência instrumentos já existentes, o fato de que não foi possível aplicar outros testes de validação. Também não foi realizada uma terceira rodada de avaliação posterior à realização de algumas modificações sugeridas por dois juízes, após o retorno da segunda rodada de avaliação.

O tema “violência no trabalho” tem ganhado destaque na comunidade científica pelos estudos realizados em diferentes países^(1,5,6,9) e na imprensa, de modo geral. No entanto, o número de instrumentos de coleta de dados para avaliação da violência no trabalho na área da saúde em diferentes contextos laborais brasileiros, que incluam a multiplicidade de variáveis para a caracterização do evento e que foram submetidos a algum processo de avaliação da sua validade, é ainda incipiente.

Os trabalhadores de enfermagem são fundamentais na composição da força de trabalho em saúde, pois, sem eles, grande parte do cuidado não se realiza. Todavia, a alta rotatividade entre enfermeiros, por exemplo, representa um dos grandes desafios dos serviços de saúde no mundo,⁽²⁷⁾ podendo estar relacionada a diversos fatores, como a exposição às situações de violência ocupacional.

Daí a importância de um instrumento de coleta de dados que tenha sido submetido a avaliação de *experts* e que auxilie na avaliação da ocorrência destes incidentes nos ambientes de trabalho da saúde. Sabe-se que, por meio do conhecimento da realidade, torna-se possível prover fundamentos e recursos que orientem a incorporação de programas de segurança e prevenção da violência ocupacional adequados às demandas de cada contexto laboral e, subsequentemente, com maior potencial de sucesso.

O questionário após avaliação dos juízes foi composto por 54 questões, assim distribuídas: violência física no ambiente de trabalho (17 questões), abuso verbal no ambiente de trabalho (16 questões), assédio sexual no ambiente de trabalho (16 questões), outros tipos de violência no ambiente de trabalho referidos pelo trabalhador (três questões), e prevenção e redução da violência no ambiente de trabalho (3 questões). Desse modo, a análise por parte dos juízes contribuiu sobremaneira para a qualificação do instrumento quanto à sua forma e conteúdo. Assim, acredita-se que a validade aparen-

te, embora considerada por alguns um método pouco sofisticado, é importante na construção de um instrumento de medida.⁽²⁸⁾

Cabe ponderar que, se o trabalhador referir ter sofrido violência física, abuso verbal ou assédio sexual, nos últimos 12 meses, pode ser considerado vítima de violência no ambiente de trabalho, condição também adotada por um estudo.⁽²⁹⁾

Para a obtenção de dados sobre a ocorrência de violência ocupacional (violência física, abuso verbal ou assédio sexual) junto aos trabalhadores de enfermagem, considerou-se importante investigar variáveis como: número de vezes que sofreu violência física; profissão do agressor quando se tratar de colega que trabalha ou não na unidade; sexo do agressor e se este era ou não do mesmo sexo que a vítima; se o incidente aconteceu na unidade em que o trabalhador se encontra atualmente; se o trabalhador continuou trabalhando após o evento ou se foi liberado; se recebeu auxílio e, se sim, qual ou de quem; se houve registro do incidente experimentalmente; turno de ocorrência; se o trabalhador foi testemunha de violência física, abuso verbal ou assédio sexual e, se sim, o que sentiu; e outras.

Por meio de uma questão, buscou-se possibilitar ao trabalhador relatar caso considerasse que sofreu outro tipo de violência relacionada com seu trabalho. Dessa forma, embora se tenha focado na violência física, abuso verbal e assédio sexual, com esta questão dá-se a possibilidade de identificação de outros tipos de violência que, na opinião do trabalhador, possam estar presentes no ambiente de trabalho, sejam relacionados à estrutura, à instituição ou ao comportamento e/ou relações, dando possibilidade de abordagem às diferentes formas de manifestação da violência ocupacional⁽³⁰⁾ e a complexidade do fenômeno.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pela bolsa de mestrado de Maiara Bordignon e aos juízes pelas contribuições.

Colaborações

Bordignon M e Monteiro MI colaboraram nas etapas de concepção do estudo, análise, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Conclusão

O questionário foi elaborado. A avaliação favorável dos juízes, obtida na segunda rodada de avaliação, sugeriu que este pode ser utilizado para mensuração da ocorrência de violência no ambiente de trabalho de profissionais de enfermagem ou da saúde, já que pode ser aplicado a diferentes grupos ocupacionais da área, representando uma possibilidade aos interessados no estudo do fenômeno.

Referências

- Ramacciati N, Ceccagnoli A, Addey B. Violence against nurses in the triage area: An Italian qualitative study. *Int Emerg Nurs*. 2015 Feb 26. pii:S1755-599X(15)00013-0. doi: 10.1016/j.ienj.2015.02.004. [Epub ahead of print].
- Di Martino V. Workplace violence in the health sector - country case studies: Brazil, Bulgarian, Lebanon, Portugal, South African, Thailand, and an additional Australian study. 2002. [Internet]; [cited 2015 Sept 23]. Available from: 2002. http://www.who.int/violence_injury_prevention/injury/en/WVsynthesisreport.pdf.
- Felli VE. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enferm Foco*. 2012; 3(4):178-81.
- World Health Organization. International Labour Office. International Council of Nurses. Public Services International. Workplace violence in the health sector country case studies research instruments. Geneva: WHO; 2003.
- da Silva AT, Peres MF, Lopes Cde S, Schraiber LB, Susser E, Menezes PR. Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: across-sectional study in Brazil. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2015; 50(9):1347-55.
- Pai DD, Lautert L, Souza SB, Marziale MH, Tavares JP. Violence, burnout and minor psychiatric disorders in hospital work. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(3):460-8.
- Allen BC, Holland P, Reynolds R. The effect bullying on burnout in nurses: the moderating role of psychological detachment. *J Adv Nurs*. 2015; 71(2):381-90.
- Rezaee M, Ghasemi M. Prevalence of low back pain among nurses: predisposing factors and role of work place violence. *Trauma Mon*. 2014; 19(4):9-14.
- Fute M, Mengesha ZB, Wakgari N, Tessema GA. High prevalence of workplace violence among nurses working at public health facilities in Southern Ethiopia. *BMC Nursing*. 2015; 14:1-5.
- Vasconcellos IR, Abreu AM, Maia EL. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. *Rev Gaúch Enferm*. 2012; 33(2):167-75.
- Lancman S, Gonçalves RM, Mângia EF. Organização do trabalho, conflitos e agressões em uma emergência hospitalar na cidade de São Paulo, Brasil. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2012; 23(3):199-207.
- Araújo TM. Revisão de abordagens teórico-metodológicas sobre saúde mental e trabalho. In: Gomez CM, Machado JM, Pena PG. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2011. p. 325-43.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. 2a ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.
- Lobiondo-Wood G, Haber J. Nursing research: methods and critical appraisal for evidence-based practice. 8th ed. St. Louis: Mosby; 2013.
- Rasmussen CA, Hogh A, Andersen LP. Threats and physical violence in the workplace: a comparative study of four areas of human service work. *J Interpers Violence*. 2013; 28(13):2749-69.
- Clausen T, Hogh A, Carneiro IG, Borg V. Does psychological well-being mediate the association between experiences of acts of offensive behaviour and turnover among care workers? A longitudinal analysis. *J Adv Nurs*. 2013; 69(6):1301-13.
- Al-Omari H. Physical and verbal workplace violence against nurses in Jordan. *Int Nurs Rev*. 2015; 62(1):111-8.
- Park M, Cho SH, Hong HJ. Prevalence and perpetrators of workplace violence by nursing unit and the relationship between violence and the perceived work environment. *J Nurs Scholarsh*. 2015; 47(1):87-95.
- Contrera-Moreno L. Violência e capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem [dissertação]. [Internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004. [citado 2015 Set 23]. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000316886>.
- Oliveira RP, Nunes MO. Violência relacionada ao trabalho: uma proposta conceitual. *Saude Soc*. 2008; 17(4): 22-34.
- Chapell D, Di Martino V. Violence at work. Geneva: International Labour Office; 2006.
- Di Martino V. Relationship of work stress and workplace violence in the health sector. Joint Programme on Workplace Violence in the Health Sector: Geneva; 2003. p. 1-38.
- Coluci MZ, Alexandre NM, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Cienc Saúde Colet*. 2015; 20(3):925-36.
- Bannigan K, Watson R. Reliability and validity in a nutshell. *J Clin Nurs*. 2009; 18(23):3237-43.
- Vedovato CA. Logística do atendimento dos serviços pré-hospitalar móvel das concessionárias de rodovias (dissertação). [Internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000874813>.
- Marques CA, Figueiredo EN, Gutiérrez MG. Validation of an instrument to identify actions for screening and detection of breast cancer. *Acta Paul Enferm*. 2015; 28(2):183-9.
- Lee YW, Dai YT, McCreary LL. Quality of work life as a predictor of nurses' intention to leave units, organizations and the profession. *J Nurs Manag*. 2015; 23(4):521-31.
- Amendola F, Alvarenga MR, Gaspar JC, Yamashita CH, Oliveira MA. Validade aparente de um índice de vulnerabilidade das famílias a incapacidade e dependência. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(Esp 2):1736-42.
- Silva IV, Aquino EM, Pinto IC. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(10):2112-22.
- Costa AL, Marziale MH. Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em emergência e urgência. *Rev Bras Enferm*. 2006; 59(3):337-43.